



## PARECER

### RECONHECIMENTO E PROTEÇÃO DO BARRANQUENHO E DA SUA IDENTIDADE CULTURAL

#### **Nota Introdutória**

O subscritor está envolvido num projeto apoiado pelo Município de Barrancos com o objetivo de salvaguarda do Barranquenho, com a especial responsabilidade de ajudar a desenvolver políticas públicas de salvaguarda desta língua, dado ser, então, o coordenador da Cátedra UNESCO dedicada ao património cultural imaterial.

No contexto deste projeto têm sido produzidos relatórios e informações que visam exatamente as matérias deste Parecer.

A base deste Parecer tem como base e sustentação a reflexão e a longa prática que a UNESCO tem vindo a desenvolver na proteção das línguas, em especial daquelas que estão em risco. Mas não se pode perder de vista a oportunidade de prevenção para o futuro.

Entretanto, a comunidade de Barrancos pode, em breve, dispor de uma gramática e dicionário da sua língua, mas só esse facto não chega para assegurar a sua sobrevivência. É também com esse objetivo mais amplo que este documento é produzido.

## Línguas, dialetos e formas dialetais em risco pelo mundo fora

Os riscos de extinção que o Barranquenho corre não são, infelizmente, um caso raro. Segundo a UNESCO, das cerca de 7000 línguas, dialetos e formas dialetais atualmente existentes, cerca de metade desaparecerão até finais deste século. Essa preocupação desta organização internacional, conduziu-a a promover a elaboração de um Atlas das Línguas Mundiais em Perigo<sup>1</sup>. No atlas, estão incluídas 2464 línguas (outras ainda não estão cartografadas) sujeitas a diversos riscos; apesar de estar longe de incluir todas as línguas existentes, percebem-se os perigos que todas e cada uma das línguas correm.

Repare-se na tabela seguinte (simplificada):

	0 – 9999	10000 - 99999	100000 – mais	Sem informação Sobre o nº de falantes	Total
Vulnerável	331	152	103	5	591
Definitivamente em risco	400	151	63	25	639
Severamente em risco	438	50	10	39	537
Criticamente em risco	519	15	0	42	576
Extinta	218	0	0	10	228
	1	0	0	0	1
Total	1907	368	176	121	2572

Face a este quadro, o Barranquenho está incluído nos casos da primeira coluna, ou seja, haverá sempre menos de 10 000 falante. Esse simples facto coloca problemas muito especiais à sobrevivência de qualquer língua, pois, à medida que diminui o número de falantes, normalmente os mais velhos, aumentam os riscos de extinção de uma língua. Na tabela, é visível que é nessa coluna que ocorrem a maior parte das línguas extintas e em alto risco.

Para qualquer pessoa menos atenta, será difícil perceber porque é que a UNESCO, em termos práticos, exclui as línguas no acesso às listas do património imaterial, mas, ao mesmo tempo, desenvolve tantos esforços para as proteger, considerando-as uma questão central na luta pela preservação do

---

<sup>1</sup> <http://www.unesco.org/languages-atlas/>

património cultural imaterial<sup>2</sup>. Uma nota, então, para tentar compreender a situação.

Os membros que são partes da UNESCO são os estados. Só eles são os signatários das convenções, pois só os estados estão em condições de tornarem os conteúdos das convenções em normas internas. Como se percebe, muitos estados, se aceitassem a transformação de muitas línguas como valores patrimoniais protegidos por normas e processos internacionais, esse fenómeno poderia tornar-se politicamente muito delicado. Todos conhecem exemplos concretos de muitas dessas situações. Por isso, o n.º 2 alínea a) do artigo 2.º da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003 transformou cada língua como o veículo de cada cultura, mas criando a alternativa de deixar de fora esse mesmo “veículo”:

*“2. O “património cultural imaterial”, conforme definido no parágrafo 1 acima, manifesta-se, em particular, nos seguintes campos:*

*a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do património cultural imaterial;”<sup>3</sup>*

Esse verdadeiro receio tem conduzido a que nessas listas da UNESCO não conste, até hoje, nenhuma língua, com exceção de duas línguas faladas através de assobios (Turquia e Canárias). Essa ambiguidade, que junta a necessidade da sua salvaguarda com o valor que cada língua integra, foi muito bem expressa, em 2002, por Christine Johnson, uma anciã da comunidade Tohono O’odham (Povo do Deserto) do American Indian Language Development Institute, quando explicou porque usava a sua língua nativa:

*“I speak my favourite language because that’s who I am.*

*We teach our children our favourite language, because we want them to know who they are”<sup>4</sup>.*

---

<sup>2</sup>[https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao\\_para\\_a\\_salvaguarda\\_do\\_patrimonio\\_imaterial.pdf](https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_imaterial.pdf)

<sup>3</sup> [https://ich.unesco.org/doc/src/2003\\_Convention-Basic\\_texts\\_version\\_2012-PT.pdf](https://ich.unesco.org/doc/src/2003_Convention-Basic_texts_version_2012-PT.pdf)

<sup>4</sup> AA VV. *Language Vitality and Endangerment*, UNESCO Ad Hoc Expert Group on Endangered Languages, no âmbito do chamado *Programme Safeguarding of Endangered Languages*. *Este tipo de documentos de peritos são muito importantes*

Somos capazes de compreender as causas gerais da demasiado generalizada extinção de línguas e dialetos. Em resumo, as línguas e dialetos desaparecem por 3 grandes ordens de razões:

- Deixaram de ser aprendidas e usadas no sistema de ensino e académico, pelo que tendem a ser socialmente menos utilizadas;
- Não são usadas de forma regular nos mercados e na vida económicas em geral o que, mais uma vez, lhes diminui o espaço útil;
- Por não serem usadas no quotidiano pela comunidade, em especial os mais jovens, dado que são os mais velhos que são os únicos utilizadores da língua; à medida que morrem, vai diminuindo radicalmente o número de falantes;
- Por se ir perdendo o sistema de referências culturais e identitário que está na base de reconhecimento e justificação dessa língua, que passa a ser substituída por referenciais nacionais e internacionais, perdendo a comunidade um dos fatores básicos da sua coesão social;
- Porque as culturas “dissolvem-se” noutras, em especial dominantes e predominantes
- Em resumo, porque não são usadas na escola, no mercado ou na TV

Acontece que estes fenómenos tendem a aprofundar-se com a crescente urbanização e concentração urbana. Vale a pena comparar alguns dados atuais e previsões:

#### População e mundo urbano<sup>5</sup>

- 1950 – Pop. Urbana - 746 milhões
- 2014 – Pop. Urbana - 3,9 milhar de milhões

---

*para podermos interpretar convenientemente as convenções e as práticas desta e outras organizações internacionais.*

<sup>5</sup> <http://www.un.org/en/development/desa/news/population/world-urbanization-prospects-2014.html>

- 2045 – Pop. Urbana esperada - : 6 milhares de milhões

Com efeito, a cada vez maior concentração urbana tenderá, cada vez mais, a diluir as diferenças de todos os recém-chegados, a fazer desaparecer as especificidades linguísticas, a retirar do ensino, do mercado e dos meios de comunicação social as particularidades de cada comunidade. Numa palavra, a diminuir o território da diversidade cultural, esmagada pela “main stream” cultural, transmitida pelos meios de comunicação social, perpetuada pela escola e aceite e consolidada pela economia cada vez mais global.

### A população de Barrancos

Para termos uma ideia da forma como a salvaguarda do Barranquenho se pode desenvolver, é muito importante percebermos a população com que estamos a interagir.

Barrancos é um município que, ao contrário das grandes cidades, perde população desde há muito tempo, a qual vai, progressivamente, envelhecendo. Eis os dados levantados pela própria Câmara Municipal<sup>6</sup>:

Grupos etários*	2011		2017	
	HM	H	HM	H
0 - 14	246	118	227	135
15 - 24	164	81	128	63
25 - 64	968	507	945	489
65 +	456	184	365	128
Total	<b>1834</b>	<b>890</b>	<b>1669</b>	<b>815</b>

\* tabela simplificada

<sup>6</sup> Município de Barrancos- Unidade de Ação Sociocultural. *Diagnóstico Social de Barrancos (3ª atualização)*, Brrancos, 2019, p. 42.

As conclusões de estudos promovidos, no sentido de definir as possibilidades de uma língua com dificuldades em sobreviver, implica a consolidação de um conjunto de fatores que não são só de conteúdo linguístico; longe disso. Como se mostrou na tabela relativa ao desaparecimento das línguas, muitas delas desapareceram porque não foram capazes de criar condições muito variadas que se relacionam com:

- a capacidade de não deixar morrer a economia local
- a consolidação dos fatores endógenos de coesão social
- a decisão dos responsáveis locais em desenvolverem políticas públicas culturais consistentes fornecendo horizontes credíveis para os diversos grupos etários
- a prossecução de objetivos específicos que incluem a elaboração de normativos (medidas) locais
- a promoção de medidas de envolvimento da comunidade

Assim, seria uma ilusão pensar que a simples decisão de proteger uma língua é o bastante para garantir a sua sobrevivência. Quando, a seguir, se indicarem os critérios e os fatores de monitorização da sobrevivência de uma língua, tornar-se-á mais visível a complexidade deste tipo de políticas públicas.

### **Crítérios e Indicadores de monitorização**

Antes de pensar como a valorização do Barranquenho pode ser desenvolvida com sucesso, importa organizar algumas notas sobre os métodos de organizar indicadores de monitorização dos progressos de salvaguarda de uma língua.

A grelha dos critérios relaciona-se com a forma como uma língua – neste caso o Barranquenho – vai sendo falado, ou não, pela população, como a língua dominante, ou tende a desaparecer, em confronto com outras línguas existentes e o seu uso na economia, no ensino e nos meios de comunicação social. Nas sociedades de hoje, um elemento essencial é a capacidade de produzir documentação na língua local e a forma como se guarda (arquiva), o modo como se estabelecem os critérios linguísticos para o seu uso (gramática e dicionário) e a forma como se organiza a comunicação.

Mas estes critérios só serão compreensíveis se for possível acompanhá-los de uma forma mais ou menos rigorosa; mas, como acontece com qualquer sistema de monitorização, o relativo às línguas em risco deve prever um conjunto de indicadores próprios. Neste caso, os indicadores que se podem monitorizar são os seguintes:

**Factor 1. Transmissão inter-geracional da língua** (escala – Uma das causas evidentes do desaparecimento de uma língua relaciona-se com a incapacidade de assegurar a transmissão para as gerações mais novas, pelo que, à medida que os mais velhos vão desaparecendo, com eles extingue-se a própria língua

**Factor 2. Número absoluto de falantes** (número real) – Um elemento essencial de análise e acompanhamento é a capacidade de medir, de uma forma regular, o número de falantes, elemento essencial de sobrevivência de qualquer manifestação linguística.

**Factor 3. Proporção de falantes em relação ao total da população** (escala) – Como o anterior esta proporção fornece uma imagem da penetração – do uso – de uma língua à escala dos grupos etários de uma comunidade.

**Factor 4. Tendência dos domínios da língua existente** (escala) – Outra análise essencial para se perceber numa “língua de contacto”, como o Barranquenho, se está a confrontar com as outras línguas dominantes

**Factor 5. Resposta de novos domínios e nos media** (escala) – Como se referiu, a projeção no espaço público, em especial nos sistemas de comunicação social, da competição entre línguas dominantes e em risco é um factor natural para medir os impactos de um projeto de conservação linguística deste tipo.

**Factor 6. Materiais para a educação da língua e da literacia** (escala) – Outro dos elementos antes referido para as possibilidades de uma língua sobreviver relaciona-se com a penetração dessa língua em risco no sistema de ensino e de informação no interior da própria comunidade.

**Factor 7. Atitudes e políticas governamentais e institucionais da língua, incluindo o estatuto oficial para o seu uso** (escala) – Este como os pontos seguintes relacionam-se com a forma como os diversos poderes públicos

encaram estas línguas minoritárias e lhes dão acesso ao espaço público, em especial criando sistemas de conservação e proteção legais.

**Factor 8. Atitude dos membros da Comunidade em relação à sua própria língua** (escala) – Neste caso, todas as tentativas de especialistas e dos poderes públicos só têm sucesso na medida em que a própria comunidade esteja disponível para defender – usar, em primeiro lugar – a própria língua.

**Factor 9. Quantidade e qualidade de documentação** (escala) – Finalmente a produção de documentação da própria língua em risco, mas também a organização dessa documentação de forma pública e mais institucional.

Cada um dos factores é avaliado numa escala própria, seja em elementos quantitativos, percentuais ou outra. As escalas acima referidas devem ser concebidas para diminuir os espaços de apreciação subjetiva, pelo que, o processo de monitorização deverá sempre justificar o modelo de escalas para cada fator.

### **O Barranquenho: ações de valorização a desenvolver em Barrancos**

O que significam os indicadores referidos? Saber responder a esta questão é decisivo.

Os indicadores são o espelho de um conjunto de medidas e políticas públicas que se projetam nos sistemas de comunicação social (todos), no ensino, na vida quotidiana, na economia, nas artes em geral e na cultura.

Todos estes pontos podem ser desenvolvidos e construídos para cumprir os critérios antes indicados. Mas talvez seja oportuno lembrar que a preservação de uma língua se integra no sector das indústrias criativas e culturais. Esta opção vai bem ao encontro do a Região do Alentejo definiu como prioritária no quadro da especialização inteligente da região; entre essas opções prioritárias, o património imaterial é um dos pilares essenciais.

## **Recomendações**

Deve ponto deve começar por se assinalar que, em setembro do corrente ano, Portugal, por fim, ratificou a Carta Europeia das Línguas Regionais e Minoritárias, no seguimento, aliás, do protocolo promovido pelo Município de Miranda do Douro com a ACLM, para tentar cumprir os 35 princípios desta carta europeia.

1 – Em termos dos conceitos utilizados e que devem constar em todos os documentos, importa lembrar que, segundo os especialistas, nomeadamente as Professoras Doutoras Maria Vitória Navas e Maria Filomena Gonçalves, o Barranquenho é uma língua e não um dialeto,

2 – Ainda nos termos dos conceitos e pelos motivos que acima foram expostos e nos termos da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de 2003, importa sublinhar que uma língua não é, em si mesma, o património cultural imaterial, mas o veículo desse património. O relevante é a diversidade, a defesa da cultura e formas de pensar o mundo que ele transporta. Não é correto designar uma língua como património cultural imaterial, ao contrário de toda a documentação produzida pela UNESCO e outras organizações internacionais.

3 – Note-se que, perante os fenómenos migratórios dos dias de hoje, não será estranho que se vão desenvolvendo formas dialetais no território nacional e importa, desde já, ir estabelecendo critérios de ação para gerir este tipo de situações. Neste domínio, a Assembleia da República tem uma responsabilidade especial.

4 – Será no regulamento deste projeto de lei que se definirão os principais critérios e linhas de salvaguarda, defesa e preservação do Barranquenho, nomeadamente ajudando a que esta língua não desapareça do sistema de ensino, de comunicação e dos mercados. Independentemente do prazo escolhido para a regulamentação, o importante é organizar uma forma eficiente de salvaguarda.

5 – Entre as principais linhas de ação e medidas salientam-se:

5.1. – Apoio à introdução da aprendizagem do Barranquenho no sistema municipal de ensino apoiando práticas de animação cultural nesse contexto.

5.2. – Da mesma forma, podiam ser equacionadas e incentivadas simples medidas de, com o apoio dos comerciantes locais de portas abertas, serem publicitados os anúncios e os produtos com os respetivos preços na língua local, com objetivos muito precisos

- Trazer para o quotidiano o uso de palavras em barranquenho
- Ajudar a que os clientes e visitantes, incluindo os mais jovens, vão assimilando palavras e um vocabulário que tende a ser esquecido
- Impulsionar o interesse e a curiosidade dos membros da comunidade;
- Tornar esta experiência mais conhecida e despertando curiosidade fora dela.

5.3. – Quanto ao sistema de comunicação, o objetivo deverá ser de trazer esta língua para a comunicação local, mas também desenvolver novos postos de trabalho relacionado com jornais e revistas locais, bem como outros meios digitais de comunicação áudio e vídeo, em que os mais jovens são os que mais competências possuem para promover esses objetivos. Note-se que, neste domínio seria indispensável, no futuro, que a dinamização das redes sociais se deve fazer em articulação com as associações culturais, musicais locais e outras, que não podem desaparecer, pois são também depositárias de memórias do Barranquenho.

5.4. – Apoio à inscrição do Barranquenho no Atlas de Línguas Mundiais em Perigo da UNESCO.

5.5. – Mas há uma atitude e ações práticas de salvaguarda desta língua que significa a manutenção da infraestrutura cultural que é a base do Barranquenho: levantamento do património imóvel do concelho, Classificação do património Imaterial do concelho, criação de um arquivo fotográfico municipal e de um centro de interpretação, promoção de encontros regulares não só de carácter académico.

5.6. – Em alguns países têm sido desenvolvidas formas mais ativas e dinâmicas de salvaguarda do património cultural imaterial em geral e que tem

alcançado objetivos muito interessante, articulando de forma bastante formal a ação do município com detentores das memórias locais.

Lisboa, 27 de outubro de 2021

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Filipe Themudo Barata'.

Filipe Themudo Barata